

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

Influência dos Métodos de Ensino na actuação dos professores na sala de aulas:

Estudo de caso da Escola Secundária de Maparra.

Nome: Suhura Pedro Aliasse

Curso: Psicopedagogia

Nampula, Fevereiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

Influência dos Métodos de Ensino na actuação dos professores na sala de aulas:
Estudo de caso da Escola Secundaria de Maparra

Monografia submetida a Universidade
católica de Moçambique, faculdade de
Educação e Comunicação para obtenção do
grau de Licenciatura em Psicopedagogia

Estudante: Suhura Pedro Aliasse

Docente: Mestre Tomás Alfredo, MEd.

Nampula, Fevereiro de 2023

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	5
AGRADECIMENTOS	6
DEDICATÓRIA	7
LISTA DE ABREVIATURAS	8
RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO	10
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO	10
1.3. JUSTIFICATIVA	11
1.4. OBJECTIVOS DE PESQUISA	12
1.5. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....	13
CAPITULO II: MARCO TEORICO.....	15
2.2. ETIMOLOGIA E CONCEITO DE ESTRATÉGIA	18
2.2.1. TIPOS DE ESTRATÉGIAS	19
2.2.2. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	19
2.2.3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	19
2.2.4. IMPORTÂNCIA DO USO DAS ESTRATÉGIAS ADEQUADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	23
2.4. O PROFESSOR E SUA PRÁTICA EDUCATIVA	24
2.4.1. O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
CAPITULO III: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA INVESTIGAÇÃO	30
3.1. PARADIGMA INTERPRETATIVO	30
3.2. TIPO DE PESQUISA QUANTO ABORDAGEM: QUALITATIVA	31
3.3. TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS OBJECTIVOS.....	32
3.3.1. PESQUISA EXPLICATIVA	32
3.4. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
3.5. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
3.6. PLANO DE APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
3.7. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE INVESTIGAÇÃO	35
3.8. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	36
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO.....	37
4.1. MÉTODOS DE ENSINO USADOS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULAS.....	37
4.1.1. CONCEITO DE MÉTODOS DE ENSINO.	37
4.1.2. OS MÉTODOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES NA SALA DE AULAS.....	38
4.1.3. AS RAZÕES DE UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULAS.	39

4.2. ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO EM SALA DE AULAS.	40
4.2.1. CONCEITO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	41
4.2.2. AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A EFETIVAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA.	42
4.2.3. A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO PROFESSOR NA EFETIVAÇÃO DOS MÉTODOS DE.....	43
4.3. A INFLUENCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULAS.	45
4.3.1. A RELAÇÃO ENTRE O MÉTODO DE ENSINO E A PERSONALIDADE DO PROFESSOR EM SALA DE	45
4.3.2. A INFLUENCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NA ACTUAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULAS.....	46
4.3.3. A INTERPRETAÇÃO DOS ALUNOS/ESTUDANTES SOBRE A ACTUAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Suhura Pedro Aliasse declaro por minha honra, que o presente estudo de conclusão do curso de Licenciatura em psicopedagogia, foi inteiramente elaborado por mim. Não se recorreu a outras fontes, para além das indicadas, sendo que as formulações e conceitos usados, se encontram devidamente identificados e citados observando as orientações do trabalho científico em vigor na UCM-FEC.

Suhura Pedro Aliasse

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente de forma imensa, à Deus todo-poderoso, pelo dom da vida.

Uma gratidão especial ao meu Esposo, Nasser Adamo pelo amor, carinho, apoio moral e financeiro que me prestou durante o percurso académico. Faltam palavras para expressar por tudo que és para mim e nossos filhos. Muito Obrigado meu amado e eterno esposo.

Aos meus filhos Valson Nasser & Nancy Nasser que aceitaram a minha ausência! Amo muito vocês!

Aos meus Pais Pedro Aliasse e Ancha Amisse pela educação que me brindaram desde que me trouxeram ao mundo e pelo embasamento que depositaram em mim, acreditando que poderia ser alguém importante na sociedade.

Igualmente aos meus irmãos, Aliasse, Mariam, Amisse, Lilia e Fatima pelo exemplo que são na minha vida.

Gratidão também ao meu Orientador Mestre Tomás Alfredo que incondicionalmente deu o seu melhor para que chegássemos a meta final com muito regozijo.

Aos meus colegas, pelas experiências vividas e assim formamos uma família inigualável.

Aos meus docentes, por me proporcionarem conhecimentos e por se dedicarem a mim, não somente por terem-me ensinado, mas por terem criado condições para que eu pudesse aprender.

A minha família e amigos no geral, pelo sacrifício e por terem acreditado em mim, que de forma directa ou indirecta ajudaram para que conseguisse ultrapassar as dificuldades que fui tendo durante o curso.

Muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial ao meu esposo Nasser Adamo, por tudo que tem feito para o desenvolvimento da minha vida e dos nossos filhos.

LISTA DE ABREVIATURAS

UCM-Universidade Católica de Moçambique

FEC-Faculdade de Educação e Comunicação

PEA-processo de ensino e aprendizagem.

P1 - Professora 1

P2 – Professor 2

P3 – Professor 3

P4 – Professor 4

RESUMO

O presente estudo tem como tema a influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas. Sabe-se que, os métodos de ensino são meios que ajudam os professores a criarem uma aprendizagem diferente, com vista a concretização dos objectivos traçados pelo professor para cada aula ou disciplina. Os métodos de ensino ou como outros consideram técnicas de ensino possibilitam ao professor ter uma visão complexa dos seus alunos, auxiliando assim a escolher a melhor maneira de transmitir os conhecimentos. Entretanto, neste estudo, procurou-se analisar de que modo é que os métodos de ensino influenciam na actuação dos professores em sala de aulas; e especificamente Identificar os Métodos de ensino usados pelos professores em sala de aulas; descrever as Estratégias de utilização e efetivação dos métodos de ensino em sala de aulas; e perceber a influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas. Em termos metodológicos privilegiamos o paradigma interpretativo e a metodologia qualitativa do tipo explicativa, pois trata-se de uma investigação com procedimentos técnicos de natureza dum estudo de caso. Quanto as técnicas e instrumentos de colecta de dados, optamos pela entrevista do tipo semiestruturado. Como resultados do estudo, constatou-se que, os métodos influenciam sim na actuação do professor, visto que estão directaente ligados a pratica da função docente. Refere-se ainda, que muitos professores que actuam naquela escola especificamente, não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos.

Palavras Chave: **Influencia, Métodos e actuação do Professor.**

INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

O presente trabalho de pesquisa tem como temática a influência de métodos de ensino na actuação dos professores na sala de aulas, com isso, a presente pesquisa procura analisar a influências de métodos de ensino na maneira como os professores actuam dentro da sala de aulas.

Entretanto, sabe-se que, os métodos de ensino são meios que ajudam os professores a criarem uma aprendizagem, diferente, com vista a concretização dos objectivos traçados pelo professor para cada aula ou disciplina. Os métodos de ensino ou como outros consideram técnicas de ensino possibilitam ao professor ter uma visão complexa dos seus alunos, auxiliando assim a escolher a melhor maneira de transmitir os conhecimentos.

Os métodos de ensino estão relacionados também como a maneira de agir, ações dos professores diante dos alunos em sala de aulas, com intuito de estimular o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o professor ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, que em algum momento são chamados de métodos de ensino.

Portanto, o professor como um profissional deve-se preocupar com as suas ações ou passos de agir diante dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, isto é, o professor deve ter em conta como organizar suas atividades para poder se atingir os objectivos pré-estabelecidos no processo.

1.2.Problematização

Segundo Marconi e Lakatos (1999), "problema é uma dificuldade teórica ou pratica no conhecimento de alguma coisa de real importância, que para tal se deve encontrar uma solução" (p. 28).

Os métodos de ensino como já é sabido, tem um papel muito importante quando se trata de processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estes facilitam na boa interação do professor como os alunos na sala de aula. O método de ensino é o conjunto de momentos e técnicos logicamente coordenados pelo professor, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando

para determinados objetivos estabelecidos. O método indica o modo de agir para alcançar um objetivo estabelecido previamente.

Nota-se no cenário atual que a escolha desses métodos ou técnicas a utilizar durante as aulas tem influenciado numa forma na maneira de realizar as atividades do professor. A forma como os professores organizam e coordenam suas tarefas ou actividades em sala de aula determina a maneira como a aprendizagem chega aos alunos, isto, faz com que de alguma forma o professor saiba como controlar o processo de ensino e aprendizagem com base na escolha dessas técnicas de ensino.

Portanto, por isso que o professor deve procurar conhecer a realidade social, familiar de cada aluno, para que sua postura e seu método de ensino adequem-se a cada um de modo específico, com a finalidade de melhorar sua relação com a sociedade. São vários os métodos de ensino que o professor pode usar na explicação dos conteúdos, a exposição dos mesmos, a ilustração e a exemplificação de atividades, facilitando o discurso do professor e o entendimento do aluno, com isso a maneira de atuação do professor pode ser influenciado numa forma positiva na escolha e na utilização dos métodos de ensino.

Percebe-se que hoje em dia os professores numa sala de aula optam em utilizar técnicas ou métodos que mais se familiarizam e de fácil interação como os seus alunos nas suas atividades da aprendizagem, por outro lado, por não se adequar a técnicas que utiliza dentro da sala os professores acabam se desviando do seu propósito de transmitir conhecimentos e faz com que sua atuação seja de mal a pior. Os métodos de ensino devem proporcionar ao aluno bem como ao professor um desenvolvimento das suas capacidades e habilidades psicológicas. Sendo assim, com os dizeres a cima, apresentados, temos como pergunta de partida a seguinte: ***qual é a influência dos métodos de ensino na atuação dos professores em sala de aula?***

1.3.Justificativa

Os motivos que nos levam a falar deste tema estão no facto de que o estudo possa contribuir melhorar naquilo que são as técnicas que os professores utilizam para actuarem em sala de aula, de maneira que se tenha uma boa qualidade de ensino.

O estudo procura entender de que forma os métodos de ensino influenciam na actuação dos professores e sala de aulas, por isso torna-se muito importante falar disso uma vez que os

métodos de ensino são as técnicas que o professor utiliza para dirigir ou direccionar suas actividades de leccionação.

No âmbito académico, é importante falar deste tema porque vai permitir tanto aos pesquisadores, professores ou alunos a terem uma visão no que diz respeito ao modo de agir e escolher as técnicas de ensino diante dum processo de ensino e aprendizagem. Então esta é a razão pela qual me leva a debruçar sobre este tema.

Por outro lado, o que me leva a abordar sobre esse tema deve-se ao facto de que em algum momento as práticas e a maneira de lecionar dos professores durante as aulas tem sido de pouca abrangência para os alunos, por isso é importante também falar deste tema para perceber como de que maneira esses métodos que os professores utilizam influenciam na sua actuação em sala de aula.

No entanto, com este tema espera-se que a maneira de pensar em torno dos métodos de ensino seja mais dinâmico, uma vez que é muito importante compreender como esses métodos ou técnicas vão fazer com que o professor tenha uma boa atuação no que diz respeito ao processo de ensino, não só mais também para com os alunos.

1.4.Objectivos de Pesquisa

1.4.1. Objectivo Geral

Para Gil (2014), “objectivo geral define de modo geral, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa” (p. 62)

No entanto, nesta pesquisa teremos como objectivo geral o seguinte:

- Analisar a influência de métodos de ensino na atuação dos professores em sala de aula.

1.4.2. Objectivos específicos

Segundo Gil (2014), “objetivos específicos definem etapas que se devem ser cumpridas para alcançar o objectivo geral” (p. 62).

Para sustentar o objectivo geral da pesquisa teremos como objetivos específicos, os seguintes:

- Identificar os Métodos de ensino usados pelos professores em sala de aulas;
- Descrever as Estratégias de utilização e efetivação dos métodos de ensino em sala de aulas;

- Perceber a influencia dos métodos de ensino na atuação dos professores em sala de aulas.

1.5. Questões de Investigação

Quais são os métodos de ensino usados pelos professores em sala de aulas?

De que forma os Professores aplicam as estratégias de ensino em sala de aula?

Qual é a influência dos métodos de ensino na atuação dos professores em sala de aulas?

1.6. Estrutura da Monografia

Quanto a estrutura, o estudo monográfico em curso obedece aos critérios estabelecidos pela Universidade Católica de Moçambique na Faculdade de Educação e Comunicação. O estudo apresenta a seguinte estrutura: os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais são dados cruciais na identificação da Instituição a que se submete a presente pesquisa: tais como a Capa e Folha de rosto. Já, o índice é, portanto, o local em que permite ter acesso a uma leitura selectiva sobre a temática, tem-se ainda, a declaração, a dedicatória, os agradecimentos, e por fim o resumo que é a síntese do trabalho.

Quanto aos elementos Textuais, na secção introdutória do trabalho, constam os dados preliminares da pesquisa, isto é, dados que situam o leitor a compreender em que contexto é realizada a pesquisa, quais são os objectivos da pesquisa, as questões da pesquisa, a problemática e a relevância do tema em alusão.

Revisão de literatura, nesta secção são discriminados conceitos em pormenores com vista a discernir e responder os objectivos, as questões de investigação previamente propostos na secção introdutória (actual) através de pesquisas feitas anteriormente com a mesma temática e/ou temáticas que reiteram conceitos-chaves referentes a pesquisa em curso sustendo a credibilidade do tema em alusão.

Na parte referente aos procedimentos metodológicos, visam caracterizar como foi realizada a pesquisa, que tipo de pesquisa se trata, qual é o objectivo, quais são as técnicas que foram usadas para colheita de dados e o respectivo plano de apresentação, análise e discussão dos resultados. Análise e tratamento de dados, diz respeito a discriminação dos dados colhidos em campo e a sua devida análise e interpretação, isto é, uma secção organizada a sistematização e agrupação dos dados mediante categorias e subcategorias das quais a posterior serão discutidas.

A conclusão, que é constituída pelos resultados obtidos ao longo da investigação, das questões de investigações, da revisão de literatura, dos dados colhidos e interpretados e os resultados alcançados. Nesta parte a autora não pretende trazer conclusões generalizadas sobre o estudo.

Quanto aos elementos Pós-textuais encontram-se as referências bibliográficas, onde constam todas as fontes utilizadas na pesquisa e finalmente, os anexos e os apêndices.

CAPITULO II: MARCO TEORICO

Para uma abordagem mais abrangente e directa sobre o tema em estudo, apresentamos neste capítulo como se comporta a abordagem de todos os aspectos teóricos que orientaram a pesquisa. Por isso, para melhor nos situarmos em relação a este assunto, segue a significação dos principais conceitos desta pesquisa.

2.1. Métodos e Técnicas de Ensino-Aprendizagem

Conceito de Método de Ensino

Segundo Libaneo (2006) & Piletti, (1990), referem que antes de mais nada importa referir que, etimologicamente, método quer dizer “caminho para chegar a um fim “. Representa a maneira de conduzir o pensamento ou acções para alcançar um objectivo. É, também forma de disciplinar o pensamento e as acções para obter maior eficiência no que se deseja realizar.

Existem várias definições sobre os métodos de ensino, alguns autores partem essencialmente da actividade do professor, outros integram a actividade do professor e dos alunos; alguns definem com uma via para alcançar os objectivos de ensino, outros como um conjunto de procedimentos metodológicos. Assim os métodos de ensino são um conjunto de acções, pessoais, condições externas e procedimentos utilizados intencionalmente pelo professor para dirigir e estimular o professor de ensino em função da aprendizagem dos alunos (Libâneo, 2006).

A par das dificuldades de se encontrar unanimidade na definição dos métodos, o professor na actividade docente tenta estabelecer uma diferenciação entre método e técnica de ensino. No entanto, não é fácil estabelecer fronteiras bem definidas entre estas duas componentes essenciais da formação. Na literatura sobre o assunto não encontramos unanimidade.

Alguns autores consideram como método que outros reduzem a simples técnicas, sendo o contrário igualmente verdadeiro. Assim, tendo em conta o carácter necessariamente “elástico” e “permeável” da actividade pedagógica, talvez não seja muito conveniente estabelecer fronteiras rígidas; é necessário, todavia, definir conceitos que consideramos essenciais e igualmente compreender a relação entre métodos e técnica.

Segundo Fonseca (2016), a técnica de ensino ou pedagogia é o conjunto de atitudes, procedimentos e actuações que o professor/formador adopta para utilizar correctamente os diversos instrumentos de formação de que dispõe: a palavra, o gesto, a imagem, o texto, o audiovisual, a informática.

Libâneo (2006), deste modo, a utilização correcta de diferentes técnicas pedagógicas contribui para que o método desempenhe, de facto, a sua função de gestão de situação de formação. Exemplificando, se, ao fazer uma exposição de determinado assunto, o formador não é conhecedor das técnicas de exposição ou não as emprega de forma correcta, é evidente que o método utilizado, Expositivo - não pode cumprir a sua função e deste modo a relação de formação é claramente prejudicada.

2.1.1. Classificação do Método quanto a relação do Professor com aluno

Segundo Fonseca (2016), refere que perante uma turma, mas sobretudo durante a fase de planificação da aula, provavelmente o professor se pergunta sobre que método utilizar. Para responder a esta questão importa, pois, do lado do professor ter um inventário geral sobre as possibilidades de métodos que se podem utilizar no PEA.

Neste paragrafo alistarmos as variedades dos métodos, conforme os diferentes tipos de classificações de métodos de ensino-aprendizagem que temos a disposição na literatura pedagógica e de acordo com as circunstâncias de ensino saberá escolher o método ou técnica adequada.

Método individual

- Destina-se a educação de um só aluno/formando — Trata-se do caso em que o professor está para um aluno;
- É recomendável em casos de recuperação para alunos que, por qualquer motivo, tenham-se atrasado nos seus estudos.
- Também pode ser usado em casos de alunos excepcionais, que requerem um tratamento individualizado, exigem maior atenção e muito tempo por parte do professor.
- Procura ajustar o ensino a realidade de cada aluno, o que é vantajoso no sentido de que: o aluno passa a ser o centro de acção educativa; o ensino é adequado realmente as condições pessoais dos alunos; possibilita a motivação, o que favorece o crescimento pessoal; propicia o desenvolvimento da criatividade.

- Entretanto: não favorece a sociabilização do aluno, quando o aluno trabalha sozinho; não oferece situações de estudo compatíveis com a realidade; é mais caro.

Método de ensino colectivo

- Dirigem-se ao mesmo tempo e sob mesmas condições para todos os educandos;
- De modo geral, o professor actua com base no aluno médio
- As tarefas a serem desenvolvidas individualmente são as mesmas para todos os alunos;
- Exemplo destes métodos: método expositivo, de Arguição, de leitura, etc.

Método quanto a actividade dos alunos

Método Passivo

- Enfatiza a actividade do professor, ficando os alunos em atitude passiva;
- Suas formas de realização podem ser os ditados, a exposição oral, lições do livro, perguntas e respostas, etc.

Métodos activos

- A aula decorre com a participação dos alunos;
- Se desenvolve na base de realização da aula por parte do aluno, em que o professor torna-se um orientador, um incentivador e não um transmissor do saber, um ensinador

Para além das classificações de métodos de ensino que acabamos de apresentar, existe o segundo o tipo de interações entre o professor e o aluno que é proposto por Klingberg (1972) & Libâneo (2006) a qual consideram existirem quatro variantes metódicas básicas a destacar;

- Método Expositivo
- Elaboração conjunta
- Trabalho Independente
- Trabalho de grupo.

Vendo esta classificação destes autores, lembremos a questão colocada sobre “porque a classificação de métodos de ensino aprendizagem tem sido a mais utilizada pelos professores particularmente em Moçambique. E em jeito de resposta, e analisando todas as outras classificações anteriores, pode observar-se que esta classificação de Klingberg tem sido largamente utilizada em virtude de nela poderem-se incluir o resto dos métodos e técnicas de ensino indicadas pelos outros autores, mas também parece-nos ser de fácil uso no processo e ensino – aprendizagem.

Por outro lado, devemos notar que a utilização dos métodos de ensino no PEA não ocorre nem deve ser de forma que se utiliza preferencial e exclusivamente um determinado método de ensino; a combinação e a alternância dos métodos de ensino é uma das estratégias pedagógicas importantes na utilização dos métodos de ensino. Ela enriquece o conjunto das relações entre o professor e o aluno/formando, para além de quebrar uma possível sensação de monotonia (Fonseca, 2016).

2.2. Etimologia e conceito de estratégia

Nesta parte do texto, abordaremos a questão da etimologia e conceito da estratégia na perspectiva militar e educativa. E também, representaremos os tipos de estratégias e as suas características. Assim sendo, iniciaremos com a etimologia do termo estratégia.

O termo *estratégia* vem do *Grego*, mais precisamente das palavras gregas «*stratos*» e «*agem*», a primeira significando exército, a segunda, conduzir ou comandar. Da mesma origem pode referir-se ainda o substantivo grego «*strategos*», que significa general. Parece assim claro que na sua origem a palavra «estratégia» significaria muito simplesmente a acção de conduzir ou comandar os exércitos, acção essa que como sabemos competia aos generais. (Martins, 2000, p.34).

Na mesma visão do Martins, contextualiza também o Porter (1996) da seguinte forma no âmbito militar, no qual é entendido como a arte de provocar e dirigir grandes movimentos militares, assim, como a actividade estratégica, tem como finalidade projectar, ordenar e muitas vezes dirigir operações militares com fim de alcançar a meta proposta (p.68).

Nesta lógica de ideias iremos também trazer o conceito da estratégia na visão educacional, onde Brandão (2015), "afirma estratégia sendo um conjunto de actividades, desenhadas para lograr de forma eficaz e eficiente a consecução dos objectivos educativos esperados"(p.45). Na mesma linhagem, Oliveira (2004), cit. em Lima (2015, p.424) adevoga que estratégia é caminho, maneira, ou acção formulada e adequada para alcançar preferencialmente, de maneira diferenciada, os objectivos e desafios estabelecidos, no melhor posicionamento da empresa perante o seu ambiente.

Na ordem de Brandão (2015) referir-se o termo estratégia nasceu no âmbito militar, no qual é entendido como a arte de provocar e dirigir grandes movimentos militares, assim, como a actividade estratégica, tem como finalidade projectar, ordenar e muitas vezes dirigir operações

militares com fim de alcançar a meta proposta. Por isso, no campo educativo, entende-se por estratégias um conjunto de actividades, desenhadas para lograr de forma eficaz e eficiente a consecução dos objectivos educativos.

Em suma, entende-se por estratégia como sendo a criação de uma posição única valiosa, envolvendo um conjunto diferente de actividades.

2.2.1. Tipos de Estratégias

Neste âmbito, abordaremos vários tipos de estratégias são aplicáveis na área de educação, como por exemplo, estratégias pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem. Sendo assim, apresentaremos o conceito das estratégias pedagógicas e seus diferentes subtipos:

2.2.2. Estratégias pedagógicas

Na lógica de Libâneo (1990, p.18), "estratégias pedagógicas correspondem aos diversos procedimentos planeados e implementados por educadores com a finalidade de atingir seus objectivos de ensino. Elas **envolvem métodos, técnicas e práticas** explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento".

Assim sendo, as estratégias pedagógicas constituem-se nos diferentes procedimentos amplamente utilizados por professores no quotidiano de sua prática pedagógica. Porém, é possível observar que, muitas vezes, a sua utilização dá-se desprovida de clareza acerca dos seus fundamentos, ou mesmo das implicações que elas poderão ter sobre a aprendizagem dos estudantes, o que faz com que possam, ou não, activar a aprendizagem destes (Baldez, 2017, p.39).

Por isso, para melhor classificarmos o critério pedagógico de uso das estratégias adequadas é necessário primeiro situarmos-mos na realidade social e integral do novo paradigma educativa. No entanto, numa perspectiva pedagógica, há diferentes classificações para se considerar nas estratégias pedagógicas.

2.2.3. Estratégias de ensino-aprendizagem

Neste âmbito de empregarmos o conceito das estratégias pedagógicas, também surgem a necessidade de alargarmos e trazermos o conceito das estratégias de ensino-aprendizagem, como se refere Pileitt (2006), ao referir as estratégias de ensino-aprendizagem **são técnicas utilizadas pelos professores com o objetivo ajudar o aluno a construir seu**

conhecimento. Essas técnicas são essenciais para extrair o melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi ministrado.

Assim, as estratégias de ensino, consistem em um conjunto de decisões que os professores tomam para abordar um determinado tema, partindo de um objectivo prévio, ou seja, são as orientações geradas pelo professor no momento de realizar uma determinada tarefa.

Assim sendo, na visão de Bzuneck (2010, p.23), estratégia de ensino-aprendizagem é um instrumento orientador e pedagógico). Por isso, o professor deve partir dos dois princípios básicos:

- Da experiência dos alunos, levando à construção do conhecimento com base nas experiências económicas que os alunos realizam na sua vida quotidiana.
- Da investigação escolar, ou seja, do conhecimento da realidade através do trabalho escolar.

Apresentando-lhes os vários conteúdos, procurando que construam o conhecimento económico com maior rigor, partindo da realidade mais próxima para chegar ao mais abstracto, através da forma como o professor leva o assunto para dentro da sala de aula.

Bzuneck (2010) afirmar que:

Para estabelecer relações entre os conhecimentos prévios a respeito do que está aprendendo e os novos conhecimentos, processa as informações adquirindo um pensamento próprio sobre o que aprende “novo conhecimento”, modificado, porém com elementos “velhos” e novos “construídos” nas conexões estabelecidas em seu pensamento. Posteriormente, realiza a aplicabilidade dessas informações em diversas situações e realiza exposições escritas e/ou verbais de maneira assertiva, ocasionando mudanças cognitivas, emocionais e afectivas, ou seja, gerando aprendizagem. Essa abordagem é denominada aprendizagem por processamento da informação (Bzuneck 2010, p.25).

Logo, na abordagem cognitivista, a aprendizagem é entendida como processamento da informação comparada ao processamento do computador. Nessa abordagem, a informação é apresentada por fontes diversas como livros, internet, verbalização entre os pares ou pelo docente no ato de ensinar, entre outras. O aprendiz assume uma postura activa em relação às informações, seleccionando o que é relevante (Moreira, 2014, p.26).

No contexto escolar, é preciso compreender as estratégias de aprendizagem, que são comportamentos, acções, atitudes e técnicas voltadas para o aprendiz. Elas envolvem acções cognitivas de armazenamento e recuperação dos conteúdos aprendidos e acções metacognitivas,

que envolvem o pensar sobre o porquê das escolhas, da selecção de determinadas acções e se reflecta sobre as decisões tomadas, responsabilizando-se por seu processo de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem permitem que os alunos se mantenham motivados e tenham um bom desempenho (Boruchovitch, 1999, p. 57).

Pozo (1996) afirma que as estratégias de aprendizagem focam as relações dos processos psicológicos envolvidos para que determinadas aprendizagens ocorram e modifiquem as estruturas cognitivas. Os alunos se apropriam delas usando duas tarefas metacognitivas básicas, o planeamento e a execução das actividades. Para tanto, precisa haver um repertório de uso, definindo-se qual a melhor estratégia a ser usada, dependendo do objectivo. Para que seu uso seja relevante, o aluno precisa conhecer o que são, para que servem e a sua diversidade para aprender com maior qualidade.

No entanto, olhando os posicionamentos dos autores acima citados, podemos afirmar que as estratégias de aprendizagem como procedimentos são actividades ou sequências de conteúdos facilitadoras da selecção, armazenamento e aplicação de informações relevantes. Por isso, as estratégias de aprendizagem melhoram o desempenho académico dos estudantes e equilibram aspectos afectivo-motivacionais envolvidos no acto de aprender, proporcionando a autorregulação.

Ao esclarecem que estratégias de aprendizagem são procedimentos activos utilizados pelos alunos para armazenar informações relevantes de maneira eficiente com a intenção de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou utilização da informação. Elas auxiliam o aluno a diversificar as maneiras de estudar e a recuperar os conteúdos, utilizando seus processos cognitivos, e a superar as dificuldades escolares para desenvolver atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho escolar (Almeida, 2002, p.89) & (Dembo, 1994, p.78).

Conforme como considera Lopes da Silva & Sá (199) as estratégias de aprendizagem, compreendidas em sua complexidade, são o meio que os estudantes utilizam para alcançar determinados Objectivos. Cabe ao professor orientar os alunos quanto à importância das estratégias, utilizando acções mentais mediadas por estratégias eficazes que possibilitem ao indivíduo aprender e a recuperar os conteúdos, utilizando seus processos cognitivos, e a superar as dificuldades escolares para desenvolver atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho escolar.

Na perspectiva de Brophy & Good (1986, cit em Moreira 2014, p.22) há diversos factores que influenciam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. As aulas devem ser organizadas conforme as necessidades dos educandos e os interesses próprios da idade, adequando os conteúdos em um grau de dificuldade que respeite o nível de aprendizagem do grupo.

- As aulas precisam assegurar a diversificação das actividades como por exemplo, o diálogo mediante procedimentos adequados, a interacção entre pares e a supervisão do professor.
- Devem ser discriminadas as particularidades próprias dos anos escolares iniciais e mais avançados.
- Ao trabalhar com os anos iniciais de escolarização, o professor pode distribuir os alunos em pequenos grupos para que possam manusear materiais, interagir com os pares, experimentando, de forma concreta, o que aprendem.
- Nos anos mais avançados, as explicações dos professores são longas e apresentam conteúdos mais complexos. É preciso que as perguntas sejam feitas de forma clara e objectiva, podendo as explicações ser dadas de maneira global.
- Os alunos observam os valores que o professor atribui às respostas e despendem tempo e esforço de acordo com as metas que desejam alcançar.

Por isso, há estratégias de ensino empregadas pelo professor que encorajam o educando a aprender, preservando e aumentando seu senso de competência para aprender. O professor, ao elogiar e recompensar os alunos deve direccionar esses recursos pedagógicos ao desempenho dos mesmos, baseados em padrões de melhoria, chamando a atenção para o valor instrumental do aprendizado mediante o recurso à competição com esta finalidade, ou seja, atribuindo importância à utilização dos incentivos extrínsecos para aprender (Brophy 2001, *cit.* em Moreira 2014, p.23).

Na perspectiva do Bzuneck (2010):

O professor pode encorajar os alunos a fazerem escolhas, a trabalharem em grupo, a se sentirem responsáveis por seu processo de aprendizagem, a fim de que se sintam capazes de realizar as tarefas propostas. Tais atitudes geram uma crescente independência (autonomia) do aluno diante das experiências concretas na interacção em grupo, incentivando-o a pedir ajuda e a desenvolver um trabalho significativo (Bzuneck, 2010, p.34).

Resumindo, as estratégias de ensino dão ao professor uma variedade de alternativas para planificar as suas aulas em diferentes formas, com a finalidade de fortalecer e fornecer aos

alunos a possibilidades de alcançar os objectivos previstos em qualquer tarefa proposta pelo professor.

2.2.4. Importância do uso das estratégias adequadas no processo de ensino-aprendizagem

Para definir a importância do uso das estratégias no processado ensino-aprendizagem, alguns autores propõem a interacção entre esses dois conceitos, mostrando que o ensino não deve ser separado da aprendizagem, significa que se há ensino deve haver aprendizagem. A aprendizagem ocorre dentro dele e através da sua acção estratégica, do seu pensamento. Por mais que um professor se esforce é difícil “incutir” na cabeça do aluno, se este não quiser.

Daí que, é importante na aprendizagem existir sempre estratégias, para este professor único tornar-se capaz de apreender e que reflete sobre as condições que lhe são dadas. Afirmar que aprender envolve criatividade, construir, reconstruir, constatar e realizar modificações. Isso denota que capacidades e motivações próprias e singulares do aluno têm papel primordial na acção de aprender e apreender novas informações, significados e conteúdos do meio.

No entanto, dizemos que uma estratégia teve a sua importância, é quando a pessoa que aprendeu ela mudar a sua maneira de agir, de pensar e de ser quando ela passa a ter atitudes diferentes. Isto é, a mudança do comportamento em função do aprendizado adquirida, com vista adquirir novas atitudes é certamente mais importante que a aprendizagem de qualquer conteúdo.

Assim sendo, o ensino-aprendizagem é o conjunto de acções em que se articulam as actividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos. A eficácia do ensino-aprendizagem é medida pela quantidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos e adquiridos. Neste caso, ser professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, é também, facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiar os alunos na interacção entre os problemas, os conhecimentos e as experiências (Martins, 2011, p.8).

No entanto, as estratégias adequadas mantêm a motivação constante por mais tempo de acordo com o esforço e autorregulação para que esta finalidade se cumpra. É importante esclarecer que estudantes são mais propensos a usá-las se têm consciência que estes procedimentos melhoram a performance.

Na ordem de Pereira (2010) “as estratégias têm uma importância motivadora e deve ser perceptível, apoiando assim o desenvolvimento de actividades que sejam consideráveis para o

desenvolvimento do indivíduo que nelas se envolve, e um aluno motivado encontra-se disposto para aprender autonomamente” (p.45).

Na lógica de Souza (2018) uma das importâncias das estratégias são as mudanças efetuadas pela tecnologia nas relações sociais e no trabalho também refletem no âmbito educacional como uma das estratégias mais importante. Pois, com o uso de novas ferramentas metodológicas pretende-se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, pois são a partir delas que o educando poderá explorar o conhecimento pela participação activa e interacção com os métodos e meios que facilitam a sua aprendizagem.

Em suma, concluímos que os professores necessitam conviver e aprender novas estratégias para trabalharem com os novos espaços de aprendizagem escolar emergente. O uso de novas tecnologias nas salas de aula, computadores e internet, são na actualidade mecanismos indispensáveis para a efectivação do processo ensino-aprendizagem, na medida em que permitem a investigação e a experimentação do educando na construção de saberes.

2.4. O Professor e sua Prática Educativa

Muitos professores que actuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Para tal é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento actual, embora muitos factores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua actuação recuperando a essência do ser educador.

Entretanto, ao aproximar-se da figura de alguns professores, percebe-se que muitos, baseados no senso comum, acreditam que ser professor é apropriar-se de um conteúdo e apresentá-lo aos alunos em sala de aula.

Mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento actual, embora muitos factores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua actuação recuperando a essência do ser educador.

Por isso, ao afirma que muitos professores que actuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Nesse sentido, um dos aspectos

preponderante é de entender o real significado do professor e de seu trabalho, e é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história da sua profissão (Lopes, 2011, p.34).

Fazendo uma correlação com esse ponto de vista, não se pode deixar de destacar e valorizar os fenómenos histórico-sociais presentes na actividade do professor. Nessa perspectiva, jamais poderá ser compreendido o trabalho individual do professor desvinculado do seu papel social, dessa forma está-sedes caracterizando o sentido e o significado do trabalho docente.

No entanto, esta perspectiva teórica e prática, teríamos primeiro em conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora, somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício e sabemos pouco sobre a nossa história.

Pois, é fundamental que o professor compreenda a educação e a contextualize para percebê-la em sua complexidade, considerando os múltiplos aspectos que a envolvem. Sendo compreendida como exercício de praxis (ação-reflexão-ação) permanente, a educação é exercitada no contexto social concreto. Entre seus objectivos estão a formação de seres humanos críticos, éticos e criativos (Freire, 2005, cit. em Joaquim, 2021, p.8).

Na ordem do Lopes (2011) a identidade do professor percebe-se uma vasta literatura sobre a profissão docente, a qual tem apresentado muitas ideias e questionamentos, principalmente sobre a formação dos professores, e, mais especificamente, sobre a formação reflexiva dos professores. No entanto, percebe-se que ainda não existe um consenso quanto ao significado, exacto do que seja o professor reflexivo, embora haja muitos estudos e pesquisas nessa linha teórica.

Segundo Pimenta (2002 cit, em Lopes, 2011, p.3) faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo se tornou mais uma expressão da moda, do que uma meta de transformação propriamente dita.

No entanto, é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência reflectida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

No posicionamento do Peroni (1990) educação capacita os sujeitos a se perceberem como seres históricos, produtores e produzidos no contexto social, tornando-se aptos a superarem os conflitos de classe em busca da emancipação humana. O contexto escolar reflecte o que é importante para a sociedade neoliberal, a qual valoriza a produtividade, a competitividade, os resultados, responsabilizando o próprio sujeito pelo seu sucesso ou fracasso (liberdade de escolha), gerando um individualismo exacerbado, naturalizando as desigualdades entre os homens. Por isso, cabe ao professor pensar nas dificuldades concretas que envolvem a educação escolar, o ensino e a qualidade motivacional.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência reflectida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (Libâneo, 2005, p. 76).

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as actividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la.

2.4.1. O papel do Professor e da Escola no Processo do Ensino-Aprendizagem

Quando falamos do papel do professor e escola no processo do ensino-aprendizagem é preciso primeiro considerar o ensino como prática educativa formadora, pensando nas dificuldades decorrentes da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uma vez que o saber se expande rapidamente.

Por isso, a qualidade do ensino reflecte directamente no envolvimento do professor, no uso das estratégias para o processo do ensino-aprendizagem. De acordo com a actuação em sala de aula há um tipo de organização do espaço pedagógico, de interacção cognitiva e afectiva, de referência de estrutura de aprendizagem.

Pós que, os professores que levam seus alunos a refletirem promove a aprendizagem. Pensar sobre as alternativas que ocorrem na resolução de um problema, detectando o que facilita ou obsta a solução é exercício reflexivo que contribui para um melhor desempenho.

Moreira (2014, p.39) A firma que cabe ao professor reorganizar seu trabalho, instigando os alunos a aprender, cabe-lhe formar sujeitos capazes de pensar desafiando-os a pesquisar e impulsionando sua criatividade, curiosidade e interesse, a problematizar e a buscar soluções possíveis. Para que esse processo se concretize, é fundamental que o docente pense o ensino interdisciplinar, proponha pontes de relações e atribua significado aos conteúdos; sua mediação pedagógica deve possibilitar o diálogo e a troca de experiências concretas (Moreira, 2014, p.39).

Sob essa perspectiva, o professor é considerado o condutor do processo dialéctico de ensino e aprendizagem, utilizando-se de estratégias que desafiam as capacidades dos alunos, organizando actividades de ensino que atendam às características do conteúdo, dos cursos, da disciplina e dos alunos envolvidos no processo (Moreira 2014, p.40).

Bordenave & Pereira (2002, cit. em Moreira, 2014, p.45) A firma que explica que para ensinar precisamos ao mesmo tempo planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidades do sujeito. O aluno precisa liderar actividades grupais distribuindo responsabilidades. Expor trabalhos e executar tarefas com roteiro pode ser algumas alternativas importantes desenvolvidas pelo docente para que o aluno aprenda com significado.

Por isso, observar, teorizar e sintetizar as informações relevantes deve fazer parte constante das actividades de ensino. Para desenvolver a capacidade de observação devem-se usar diversos recursos tecnológicos, experimentais e informacionais. Distinguir pontos-chave, discriminar elementos de um problema usando diagnóstico das situações, estudos de casos, reflexões, discussões dirigidas pelo professor, esquemas e gráficos são algumas estratégias que colaboram para isso.

É preciso que o professor apresente actividades desafiadoras aos alunos. Tarefas que possuam partes relativamente fáceis para todos e partes mais difíceis com reais oportunidades de acertos, verbalizações que expressem crenças na importância de se realizar determinadas tarefas, actividades diversificadas aos alunos que terminam logo, permitir escolhas e respeitar o ritmo de cada criança, alternar actividades individuais e grupais fornecendo apoio (Stipek 1998, p.56).

Na ordem de Pintrich (1999, p.67) esclarece que, quando o sujeito percebe a utilidade das tarefas crê que valerá o esforço e a valoriza, correlacionando-a positivamente ao uso de

estratégias cognitivas. Pesquisar, elaborar e organizar deve ser utilizado como estratégias valorizando o compromisso para aprender.

De acordo com posicionamento dos estudos desenvolvidos por este autor há uma relação directa e proporcionalmente. Visto que, crescente entre o valor que o aluno atribui as tarefas e consequentemente maior uso de estratégias e desempenho académico. O aluno é responsável pelos êxitos escolares, buscando ajuda entre seus pares ou admitindo esta necessidade ao professor cabendo autor - regular sua aprendizagem persistindo diante das dificuldades. A interacção e dialógico professor-aluno, aluno-aluno em sala de aula promovem o uso destas estratégias.

Para Hernández & Ventura (1998, p.123) acredita no ensino voltado a produção de projectos como alternativa capaz de inter-relacionar a escola, o conteúdo e a sociedade (realidade, vivências do educando) e contextualizando-o.

No entanto, professores e alunos aprendem gerando descobertas pelas variadas fontes de pesquisas, pela interpretação do que está implícito na explicação da professora, devolvendo questionamentos novos a respostas encontradas.

Por outro lado, Professores e alunos, organizam conjuntamente um cronograma de trabalho constando as etapas do projecto que parte de uma problemática inicial (um tema), instigando os envolvidos no projecto a produzir mais, iniciando-os em procedimentos investigativos.

De acordo com Tacca (2008) a base da prática docente deve estar alicerçada no diálogo. A relação professor-aluno é, ao mesmo tempo; activa e reflexiva; emocional e criativa construída na relação dinâmica indivíduo-sociedade visando a formação integral dos alunos. A sala de aula precisa proporcionar interacção dialógico estreitando a confiança entre os participantes, construindo conjuntamente o conhecimento.

É fundamental que as informações sejam objectivas para que a criança compreenda o que deve realizar.

O professor deve oferecer modelos de referências que sirvam de apoio para a realização da actividade, realizando junto com os alunos um exercício ou exemplificando com experiências vivenciadas por si mesmo ou pelos alunos. O educador assume a preocupação com o processo de pensamento dos alunos; ouvindo-os. Aceitar as contribuições dadas pelas crianças,

valorizando-as, incluindo-as em suas falas, negociando com as crianças a significação do conhecimento, compreendendo esse processo de construção por parte da criança.

Por isso, os educandos, por sua vez, se utilizam sua auto-atividade para se apropriarem do que é ensinado, assimilando, construindo e reconstruindo conteúdos. Cabe ao educador trabalhar desafios que permitam o uso e a aplicabilidade de diferentes formas de aprendizagem na formação de futuros professores para que estes aprendam em profundidade e estejam cientes da importância de continuar sua formação, buscando aprender constantemente.

Ao analisar esse contexto, o professor precisa desenvolver estratégias para trabalhar com todos os alunos, assegurando um bom grau de motivação durante suas aulas, de modo a desafiar cognitivamente o estudante.

CAPITULO III: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA INVESTIGAÇÃO

No presente capítulo são apresentados os processos metodológicos que guiaram a investigação tendo em conta, o método pela qual a investigadora usou para obtenção das informações relevantes ao tema e o modo como esses dados são tratados e conferindo credibilidade a investigação. Portanto, neste ponto ainda, pretende-se fazer a caracterização em diferentes níveis das variadas ferramentas utilizadas para a consecução da pesquisa, sobretudo os paradigmas, tipos de estudos, os participantes, as técnicas de colecta de dados e o plano de apresentação, análise e interpretação dos Resultados.

Razão pela qual, tendo em consideração o objectivo de analisar a influencia dos métodos na actuação do professor, segue o perfil metodológico que norteou a realização do estudo.

3.1. Paradigma Interpretativo

A escolha deste paradigma interpretativo para o estudo é justificada na perspetiva do Amado (2017), o qual refere que “o principal interesse do investigador interpretativo é a possibilidade de particularizar, mais do que generalizar; representatividade das conclusões, longe de ser estatística é social e teórica assente em critérios de compreensão e de pertinência” (p.46).

Daí que, Vilelas (2015), quanto ao paradigma interpretativo é a parte do fundamento que existe um vínculo dinâmico e indissociável entre o mundo objectivo e a subjetividade do sujeito.

Já Amado (2018), define o paradigma como a representação do reflexo, algo que, na mente dos sujeitos corresponde ao mundo real que lhe é externo permitido o conhecimento da realidade. Em Afonso (2014) podemos dizer que um paradigma é “uma constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica” (p.26). Entretanto, o conceito de paradigma ganhou mais espaço nas ciências sociais, histórias e na filosofia, sendo visto como um instrumento heurístico central para a caracterização das diversas correntes e tradições científicas (Afonso, 2014).

Ainda Afonso (2014) refere que o Paradigma interpretativo se caracteriza pela preocupação em quer compreender o mundo social a partir da experiência subjectiva. Deste modo, as abordagens interpretativas procuram analisar a realidade social a partir da consciência individual e da

subjectividade, no contexto da estrutura de referência dos actores sociais e não na estrutura de referência do observador da acção.

A escolha deste paradigma para estudo, centra-se na pretensão de querer compreender um fenómeno social a partir de uma experiência de vida e profissional, e uma vez que, os resultados não procuram fazer generalizações do fenómeno em estudo. Tendo como centralidade a ideia de que a realidade é construída na interacção com os indivíduos que se encontram envolvidos com a situação e, neste contexto, interessa-se pela compreensão dos significados uma vez que são os pontos de vista individuais de modo a reconstruir e compreender do interior a lógica própria das situações tal como ela é percebida e vivida pelos próprios interessados quanto a Influência de Métodos de Ensinos na actuação dos professores na sala de aulas.

3.2. Tipo de pesquisa quanto Abordagem: qualitativa

Conforme refere Gil (2007), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. De acordo com Vivelas (2009) “investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiencias no planeta e ao mundo onde elas vivem (p.105).

Segundo Guerra (2006), “investigação qualitativa permite enquadrar práticas de pesquisa muitos diferenciadas, fazendo apelo a diversos paradigmas de interpretação sociológica com fundamentos nem sempre expressos e de onde decorrem formas de recolha, registo e tratamento do material também elas muitos diversas” (p.11).

Quanto a abordagem do tema deste trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa, porque, a finalidade é simplesmente analisar os resultados das respostas dadas pelos entrevistados, e por outro lado ela constitui em um método de investigação científica que se focaliza no carácter subjectivo do objecto analisado, procurando assim estudar as experiências particulares. A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobre tudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social.

3.3. Tipo de Pesquisa Quanto aos objectivos

3.3.1. Pesquisa Explicativa

A Pesquisa Explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas. Essa prática visa ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar e definir modelos teóricos, relacionar 5 hipóteses em uma visão mais unitária do universo ou âmbito produtivo em geral e gerar hipóteses ou ideias por força de dedução lógica (Lakatos e Marconi, 2011).

Segundo Zanella (2013), Pesquisa explicativa: é aquela centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenômenos. Explicar a razão pela qual se dá uma ocorrência social ou natural (p. 34).

Por isso, nesta presente pesquisa vai se optar em pesquisa explicativo com intuito de poder explicar como os métodos de ensino influenciam na actuação dos professores na sala de aula.

3.4.Participantes da Pesquisa

Para realizar uma certa pesquisa sempre deve se identificar os participantes que farão parte do estudo em causa, a amostra é um grupo de membros seleccionados a partir de uma população específica. Segundo Amado (2007), " participantes é atitude geral do observador empenhado numa investigação etnográfica, utilizando, para isso, varias técnicas " (p.161-162).

Como o estudo em curso trata-se de uma investigação com procedimentos técnicos de natureza estudo de caso (Vilelas, 2009), o qual orienta-se no paradigma interpretativo e com uma metodologia qualitativa, razão pela qual neste tipo de investigação não se define universo e nem amostra e sim participantes.

Como podemos ver em Ibraimo (2014) o qual refere que em pesquisas qualitativas geralmente não se designam os indivíduos do estudo por sujeitos ou elementos da amostra, como é imperioso nas pesquisas quantitativas. O mais comum é designá-los de Participantes para demonstrar o papel activo no estudo a ser efectuado.

Ainda refere o autor que:

Os participantes são seleccionados tendo em conta a sua experiência, interacção social ou fenómenos de interesse. Os participantes podem ser um grupo de pessoas, contextos, eventos, factos, comunidades de análise, sobre o qual deverão ser colectados dados, sem que necessariamente seja representativo da população em estudo (Ibraimo, 2014, p.91).

Nesta pesquisa teve como participantes de estudo, (5) participantes, todos professores. A escolha específica dos professores, está directamente ligado ao tema do estudo, uma vez que se pretende analisar a influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores e sendo algo particular da profissão, daí que se achou oportuno apenas falar com estes profissionais. O critério de escolha dos participantes é por intenção e conveniência por estes apresentarem características semelhantes referentes a temática abordada nesta pesquisa. Portanto optou-se por estes critérios na escolha dos participantes uma vez que são os elementos que estão directamente ligados com o processo de ensino e aprendizagem.

3.5.Técnicas e Instrumentos de Coleta de dados

Técnicas são conjuntos de processos que a ciência se auxilia ou ajuda para a obtenção dos propósitos que a pessoa ou entrevistador pertente alcançar. Segundo Marconi e Lakatos (2018), " técnicas de pesquisas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; consistem também na habilidade para usar esse preceito ou normas, na obtenção de seus propósitos" (p.108).

Portanto nesta presente pesquisa são utilizadas duas técnicas de recolha de dados, a entrevista semiestruturada.

3.5.1. Entrevista.

Segundo Sousa e Baptista (2016) referem que **entrevista** - é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos com várias pessoas cuidadosamente seleccionados. Entretanto, este processo acontece por meio de um questionário oral de uma conversa, com alguém que pode fornecer ideias relevantes em torno do assunto em discussão.

Para Afonso (2014), a “entrevista constitui uma técnica de recolha de dados mais frequente na investigação naturalista e consiste numa interacção verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face, por intermédio do telefone ou de meios informáticos” (p.104).

Para Amado (2017), Afonso (2014), Vilelas (2009) as entrevistas podem ser, estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. A entrevista estruturada desenrola-se com base numa lista fixa de perguntas, cuja a ordem e redação permanece invariável (Vilelas, 2009). Em geral, as entrevistas estruturadas utilizam-se em desenhos de investigação onde se pretende obter

informações quantificável de um numero elevado de entrevistados, com objectivos de estabelecer frequências que permitam um tratamento estatístico (Afonso, 2014).

Enquanto que, a entrevista não estruturada segundo Vilelas (2009) é aquela que é conduzida numa linha de liberdade para efectuar as perguntas e não necessita de nenhum questionário ou guião de entrevista. Assim, a entrevista não estruturada pode desenvolver-se numa lógica descritiva, em que se pretende recolher informações sobre factos, ou pode ser orientada num sentido interpretativo (Afonso, 2014).

Assim para o nosso estudo e tendo em conta as recomendações de amado (2018) optamos por seleccionar a entrevista semiestruturada. A seguir passamos a descrever a entrevista semiestruturada.

3.5.1.1. Entrevista semiestruturada

De acordo com Richardson et al. (2007). Nesse tipo de entrevista, segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista (p. 212).

Amado (2017) salienta que: “a entrevista semiestruturada é aquela que permite ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, respeitando os seus quadros das referências, salientando o que para ele for mais relevante com as palavras e a ordem que mais lhe convier, e possibilitando a captação imediata e corrente das informações desejadas” (p. 211).

Nesta pesquisa vai se utilizar uma entrevista semiestruturada para poder dar mais liberdade nas respostas e o no desenvolvimento das respostas dos entrevistados.

3.6. Plano de apresentação, análise, discussão e interpretação dos resultados.

Depois da recolha dos dados no campo, os mesmos foram tratados obedecendo as fases do processo de análise de conteúdo tais como: organização da análise que inclui pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados; codificação, onde os dados recolhidos serão transformados usando as técnicas de recorte, agregação e enumeração e classificação;

Na perspectiva de Amado (2014), é na fase de categorização que os dados são organizados e agrupados em categorias que depois se lhes atribui um código. A fase de categorização, em

termos de procedimentos, pode ser fechada, aberto ou misto. E para esta pesquisa usou-se o procedimento misto para facilitar a categorização dos dados que necessitem de procedimento aberto ou fechado.

Sousa e Baptista (2016), refere que análise e interpretação é um processo de decomposição de um todo nos seus elementos, seguindo a sua examinação de uma forma sistemática parte por parte. E na investigação este processo corresponde à etapa onde registam a análise, e interpretam os dados.

Segundo Vilelas (2009), " técnica de análise e tratamento de dados é um instrumento de recolha de dados é, em princípio, qualquer recurso que o investigador pode recorrer para conhecer os fenómenos e extrair deles a informação" (p. 265).

Para Gil (1999), " interpretação de dados de pesquisa refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria, é recomendável que haja um equilíbrio entre o arcabouço teórico e os dados empiricamente obtidos " (p.197). Portanto neste estudo para a análise e interpretação dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo.

3.6.1. Análise do Conteúdo

A análise de conteúdo, segundo Richardson et al (2007), busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes.

Portanto, vai optar-se por a técnica de análise de conteúdo para a análise e interpretação dos dados, uma vez que este permite que haja uma mais compreensão daquilo que foi colhido no campo com base nas técnicas de coleta de dados que serão usadas na pesquisa.

3.7.Descrição do local de investigação

A Escola secundaria de Muapara localizada no bairro militar, é uma escola pintada de cor branca e cinza, possui um muro de vedação e com e com 4 blocos incluindo o bloco administrativo. A Escola está coberta de chapas de zinco, com casas banho melhoradas, possui janelas e portas favoráveis. O seu pátio é muito grande e não tem pavimentação, e as suas salas possuem argamassa bem-feita e com carteiras nas salas, na sua maioria estragadas.

3.8.Considerações éticas

Como se trata de uma pesquisa científica que envolve pessoas ou organização, a que se ter em conta os princípios éticos que regulam a dignidade humana, por isso o respeito pelas entidades e pela dignidade das pessoas que vão contribuir na realização do presente estudo é muito importante. Portanto com vista a ter em conta com esses princípios éticos, e respeito pela instituição e pelas pessoas que faram parte da investigação, serão respeitadas suas entidades sendo apresentados em código ou codificação cada intervenção dos participantes.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADO

No presente capítulo do trabalho, apresentamos, discutimos e interpretamos os resultados provenientes da análise das informações colectados por meio de técnicas e instrumentos de recolha de dados, como a entrevista semiestruturada aplicada aos professores das cinco Classes da escola secundaria de Maparra. Para complementar a presente análise, foi também coadjuvada em conceitos e teorias de vários autores que versam sobre a temática em estudo.

Portanto, a apresentação e análise de dados revelam-se como sendo etapas fundamentais para a obtenção de conclusões numa investigação, pois, é através dela que os dados recolhidos são interpretados, validados e inferidos. Assim sendo, como já foi referenciado, com a técnica de análise de dados, esta investigação pauta pela análise de conteúdo, onde far-se-á a devida categorização a fim de condensar os dados. A partir da análise dos dados provenientes das técnicas acima referidas, emergiram três categorias, designadamente: Métodos de ensino adoptados pelos professores, Estratégias de utilização e efetivação dos métodos de ensino; e a influencia dos métodos de ensino na atuação dos professores.

4.1. Métodos de ensino usados pelos professores em sala de aulas.

Nesta primeira categoria do trabalho procurámos juntos dos nossos entrevistados saber quais são os métodos de ensino que eles praticam em sala de aulas. Como resposta a pergunta colocada, emergiram da categoria, três subcategorias, designadamente, conceito de métodos de ensino, os métodos utilizados pelos professores na sala de aulas e as razões de utilização dos métodos na sua atuação enquanto Professor.

4.1.1. Conceito de métodos de ensino.

Nesta primeira subcategoria, procuramos saber dos entrevistados o conhecimento que tem sobre o que seria métodos de ensino. Em resposta a questão colocada, obtivemos os seguintes depoimentos: para entrevistado P1 em resposta a questão declarou que os métodos de ensino “são as acções do professor pelas quais se organizam as actividades de ensino e dos alunos para atingir objectivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

Já os entrevistados P2 e P3 foram bem sintéticos e unanimes em suas respostas declarando que “Métodos de ensino são caminhos que um professor usa para atingir os objectivos da sua aula”.

Para o entrevistado P4 referiu que métodos de ensino “são vias ou caminhos que os professores usam para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem com vista ao alcance dos objectivos educacionais”.

Diante do exposto, pode-se perceber que os nossos entrevistados têm um conhecimento sólido e unânime sobre os métodos de ensino, pois que, todos declararam que são caminhos percorridos pelo professor em busca de uma meta concreta no processo de ensino aprendizagem. Ainda, eles referiram que, os métodos ajudam o professor a organizar a sua prática a fim de garantir o alcance dos objectivos educacionais.

Esta ideia apresentada pelos entrevistados está directamente influenciado pelos conceitos dos autores renomados na área de educação, como Piletti (1994) e Libaneo (2006) que consideram os métodos de ensino, etimologicamente quer dizer caminho para se chegar a um fim. Método de ensino é o conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objectivos.

4.1.2. os métodos utilizados pelos professores na sala de aulas

Na segunda subcategoria, era nossa intenção ouvir dos entrevistados quais eram os métodos que utilizam em sala de aulas. Em resposta a questão colocada, os depoentes apresentaram os mesmos métodos, mostrando mais uma vez uma unanimidade nas respostas técnicas do fazer docente, como se pode ver nos relatos.

Na perspectiva do entrevistado P1, ele referiu que normalmente na sua prática docente, “utiliza uma vasta gama de métodos de ensino desde a exposição, divisão de tarefas em grupo e de forma independente e a elaboração conjunta”.

Já o P2 foi mais directo dizendo que “utiliza a elaboração conjunta com mais frequência, mas também utiliza trabalho independente e expositivo”.

O entrevistado P3 considerou que combina os vários métodos de ensino desde ao “Método de exposição pelo professor, Método de trabalho independente, Método de elaboração conjunta e Método de Trabalho de Grupo”.

Para a entrevista P4 indicou que Dependendo do conteúdo ou tema ou situação, uso o método expositivo ou trabalho independente ou elaboração conjunta ou trabalho em grupo.

Os depoimentos deixam claro que os professores procuram combinar as varias metodologias de ensino para favorecer a aprendizagem dos alunos. Dai que, método de exposição pelo professor – consiste em apresentar conhecimentos, habilidades e tarefas para os alunos. Assim, eles ficam com postura passiva na sala de aula. A exposição de conteúdo pode ser verbal, por demonstração, por ilustração e por exemplificação.

Em analise, percebe-se que os depoentes dominam mais os métodos de ensino de relação Professor-aluno, e deixando de lado as outras classificações. Entretanto dos métodos apresentados pelos depoentes passamos a evidenciar em que consiste cada um segundo alguns autores renomados na área da educação. Para o Piletti o **Método de trabalho independente** – consiste em actividades nas quais os alunos desenvolvem maior autonomia. Orientados pelo professor, os estudantes podem aplicar os conhecimentos sem interferência directa. Metodologias activas de aprendizagem, como aprendizagem baseada em projectos, funcionam bem para este método.

Já o **Método de elaboração conjunta** – em que a interacção entre o professor e o aluno acontece de forma activa, com o objectivo de obter novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Finalmente o **Método de Trabalho de Grupo** – Bastante presente em metodologias activas como a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), este método estimula a interacção e o trabalho colectivo para atingir os objectivos do ensino.

4.1.3. As razões de utilização dos métodos na atuação dos Professores em sala de Aulas.

Para esta subcategoria, foi nossa pretensão colher dos entrevistados as sensibilidades em relação as razoes que os leva a utilizarem os métodos de ensino na sala de aulas, ao que em resposta, passamos a apresentar os depoimentos.

Na prespectiva do entrevistado P1, indicou que as razões que me levam a utilizar os métodos estão directamente relacionadas com as características dos alunos e dos objectivos educacionais que se pretendem alcançar. Para um professor que tem a preocupação de criar possibilidades de aprendizagem é necessário conhecer o seu aluno e posteriormente agir sobre ele, de modo a facilitar o PEA.

Segundo entrevistado P2, disse que utiliza esses métodos por que acredita que são mais eficazes para que a aula não seja apenas do professor, mas sim uma aula interativa. Também pelo facto de poupar o tempo durante as aulas (expositivo).

O entrevistado P3 referiu que usa os métodos de ensino acima, para promover um bom ambiente do processo de ensino aprendizagem para as ambas partes.

De acordo com o entrevistado P4, ele acredita que ao escolher a metodologia de ensino ideal para a escola, é possível colocar em prática sua missão, visão e valores implementados na aprendizagem dos alunos.

Desse modo, eles são educados seguindo esses princípios, motivados pelo que a gestão acredita ser o melhor para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus estudantes. A metodologia escolhida guiará os professores nesse processo, indicando novas formas de ensino e, às vezes, até mesmo novos recursos de aprendizagem. Além disso, é fundamental para tranquilizar os pais a respeito do que é transmitido aos seus filhos.

As razões apresentadas pelos entrevistados não são consensuais, mostrando a complexidade deste processo e deixa claro que depende do método adotado pelo professor. Dos depoimentos podemos perceber que as razões apresentadas são: o alcance dos objectivos educacionais, criar a possibilidade de aprendizagem, facilitar o PEA, poupança de tempo, cria interação entre professor e aluno, promove um bom ambiente de aprendizagem e tranquiliza os pais a respeito do que é transmitido aos seus filhos.

Diante do exposto nesta categoria pelos entrevistados bem como pelos autores invocados para discussão, foi possível concluir que, os professores na sua actuação utilizam quatro métodos de ensino e aprendizagem, a saber expositivo, trabalho independente, elaboração conjunta e trabalho de grupo. A utilização destes métodos reside na crença de que são caminhos percorridos pelo professor em busca de uma meta concreta no processo de ensino aprendizagem face aos seus educandos e que estes podem ser classificados segundo a relação pedagógica do professor-aluno. Daí que, a aplicação ou utilização destes métodos justificam-se pelas seguintes razões, a necessidade de alcançar os objectivos educacionais, a criação de possibilidade de aprendizagem, facilitação do PEA, a maximização e poupança de tempo, criação de interação entre professor e aluno, promoção de um bom ambiente de aprendizagem.

4.2. Estratégias de utilização e efetivação dos métodos de ensino em sala de aulas.

Nesta categoria pretendíamos perceber junto dos entrevistados quais eram as estratégias que utilizavam para efetivar os métodos de ensino em sala de aulas, de onde emergiram três subcategorias.

4.2.1. Conceito de estratégias de ensino e aprendizagem.

Na primeira subcategoria, procuramos junto dos entrevistados colher conhecimentos sobre o conceito das estratégias de ensino e aprendizagem, do qual obtivemos os seguintes depoimentos;

Para o primeiro entrevistado (P1), referiu que estratégias de ensino são técnicas que fazem valer os métodos escolhidos pelo professor.

Segundo o entrevistado P4, Estratégias de ensino são todas as actividades, caminhos, técnicas, métodos que um professor usa em sala de aula para levar todo o aluno a perceber a matéria dada numa determinada aula.

Para os entrevistados P2 e P3 disseram que as estratégias de ensino e aprendizagem são técnicas usadas pelo professor com a finalidade de permitir que os seus alunos construam seu conhecimento a partir de um dado conteúdo.

De acordo com os depoimentos apresentados pelos declarantes percebe-se que têm um conhecimento solido sobre as estratégias de ensino e aprendizagem. Uma vez que consideram que as estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas utilizadas pelos professores com o objectivo ajudar o aluno a construir seu conhecimento. E que essas técnicas são essenciais para extrair o melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi ministrado.

Entretanto, estes depoimentos vão ao encontro daquilo que alguns autores consideram de estratégias pedagógicas, como se pode ver na lógica de Libâneo (1990, p.18), "estratégias pedagógicas correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados por educadores com a finalidade de atingir seus objectivos de ensino. Elas **envolvem métodos, técnicas e práticas** explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento".

Assim sendo, as estratégias pedagógicas constituem-se nos diferentes procedimentos amplamente utilizados por professores no quotidiano de sua prática pedagógica. Porém, é possível observar que, muitas vezes, a sua utilização dá-se desprovida de clareza acerca dos seus fundamentos, ou mesmo das implicações que elas poderão ter sobre a aprendizagem dos

estudantes, o que faz com que possam, ou não, activar a aprendizagem destes (Baldez, 2017, p.39).

Seja os autores bem como os declarantes deixam a perceber de que as estratégias de ensino ou pedagógicas servem para ajudar actuação do professor em sala de aulas, permitindo o alcance dos objectivos de aprendizagem previamente propostos.

4.2.2. As estratégias utilizadas para a efetivação dos métodos de ensino pelo professor em sala de aula.

Nesta subcategoria foi nossa intenção procurar perceber junto dos entrevistados de como é que as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aulas ajudam a efetivar o método de modo que não seja falho. Em resposta os entrevistados declararam o seguinte:

O entrevistado P1 referiu que depende do método escolhido, procura adequar como por exemplo: se for uma aula expositiva, procuro criar condições de modo que a aula não seja monótona, capturando atenção dos alunos e chamando atenção por meio de perguntas directas. As vezes opto por distribuir temas de forma individual para que o aluno possa pesquisar e compartilhar com a turma, crio seminários de debates com temas actuais, exijo a leitura previa das temáticas das aulas.

Já o entrevistado P2 deu a conhecer que dá trabalhos individuais e em grupos, permitir que eles falem em sala de aula livremente sobre um determinado tema, e permite que eles apresentem as suas dúvidas”.

No caso do entrevistado P3 referiu que enquanto professor, prepara o conteúdo ou o tema, e coloca a exposição dos alunos para que juntos cheguemos a uma conclusão, (debate ou discussão); demonstrando exemplos reais ou do contexto real, as vezes uso as tecnologias para maior percepção.

Para o entrevistado P4 salientou dizendo que o professor deve ter bastante cuidado ao adoptar uma técnica. Entre as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, podemos citar: Aula expositiva e dialogada: o professor explica seu conteúdo de modo a garantir a participação activa dos alunos.

Fazendo análise dos depoimentos dos entrevistados pode-se perceber de que, as estratégias são condicionadas pelos métodos previamente escolhidos pelo professor de modo que possam se adequar. Percebe-se, no entanto, que há alguma dificuldade por parte dos professores em descrever concretamente suas as estratégias que utilizam em sala de aula para efectivar o método. Pois que, foi nossa intenção fazer relação do método e da estratégia de ensino para a sua efectivação na sala de aulas.

Na perspectiva do Bzuneck (2010) refere que o professor pode encorajar os alunos a fazerem escolhas, a trabalharem em grupo, a se sentirem responsáveis por seu processo de aprendizagem, a fim de que se sintam capazes de realizar as tarefas propostas. Tais atitudes geram uma crescente independência (autonomia) do aluno diante das experiências concretas na interacção em grupo, incentivando-o a pedirem ajuda e a desenvolver um trabalho significativo.

Resumindo, as estratégias de ensino dão ao professor uma variedade de alternativas para planificar as suas aulas em diferentes formas, com a finalidade de fortalecer e fornecer aos alunos a possibilidades de alcançar os objectivos previstos em qualquer tarefa proposta pelo professor.

4.2.3. A eficácia das estratégias adotadas pelo professor na efetivação dos métodos de ensino em sala de aulas.

Para esta subcategoria, procurávamos perceber ate que ponto as estratégias adotadas pelo professor em sala de aulas são eficazes. Dadas as respostas por parte dos nossos entrevistados urge a necessidade de analisa-los em função do disposto nos seus depoimentos.

Na visão dos entrevistados P1 e P2, a eficácia das estratégias reflete no alcance dos objectivos educacionais, onde se percebe que o aluno aprendeu alguma coisa. Significa que esta diretamente ligado com as aprendizagens obtidas pelos educandos. Ao distribuir tarefas, ao exigir uma pesquisa, uma leitura previa da temática, ao retira-los na sala de aulas para biblioteca, ao bonificar com notas, tudo isso é para ajudar o aluno a aprender.

De acordo com os depoimentos do entrevistado P3 dão entender de que quanto a eficácia das estratégias tem sido muito uma boa, isto porque permite que o processo de ensino fluía sem sobressaltos e o aluno construía seu próprio conhecimento.

De acordo com os depoimentos dos entrevistados, tudo leva a crer que a eficácia das estratégias adoptadas pelo professor na efectivação dos métodos de ensino em sala de aulas são positivas, pois que, garantem o alcance dos objectivos da aprendizagem por parte dos educandos. Permitem que os alunos acompanhem a aula e participem dela sem sobressaltos. Essas estratégias materializam os métodos de ensino aprendizagem, pois que, não basta escolher um método de ensino e na íntegra não aplica.

Entretanto, na perspectiva de Brophy & Good (1986, cit em Moreira 2014, p.22) refere que há diversos factores que influenciam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Daí que, salienta a necessidade de que as aulas devem ser organizadas conforme as necessidades dos educandos e os interesses próprios da idade, adequando os conteúdos em um grau de dificuldade que respeite o nível de aprendizagem do grupo. As aulas precisam assegurar a diversificação das actividades como por exemplo, o diálogo mediante procedimentos adequados, a interacção entre pares e a supervisão do professor.

Aqui, fica claro que, as estratégias usadas pelos professores para a efectivação das aprendizagens devem ser aquelas que respeitem e levem em conta o nível de desenvolvimento, competências e habilidades que os alunos podem alcançar. Não se pode aplicar estratégias ou técnicas que não observem os objectivos de aprendizagem.

Os métodos actuam na orientação do processo educativo, entretanto, as estratégias é que dão vida aos métodos. Daí que Brophy 2001, *cit.* em Moreira 2014, conclui que o professor, ao elogiar e recompensar os alunos deve direccionar esses recursos pedagógicos ao desempenho dos mesmos, baseados em padrões de melhoria, chamando a atenção para o valor instrumental do aprendizado mediante o recurso à competição com esta finalidade, ou seja, atribuindo importância à utilização dos incentivos extrínsecos para aprender.

Com relação a segunda categoria que procurava estabelecer a relação que existe entre a estratégia e o método de ensino, foi possível concluir-se que, as estratégias que os professores utilizam são determinadas pelos métodos escolhidos no âmbito da planificação. Razão pela qual os depoentes consideram ser importante o ato de planificar, pois possibilita o professor prever com antecedência as suas actividades e as actividades dos seus alunos. Ainda ficou claro de que, as estratégias usadas pelos professores para a efectivação das aprendizagens devem ser aquelas que respeitem e levem em conta o nível de desenvolvimento, competências e habilidades que os alunos podem alcançar. Não se pode aplicar estratégias ou técnicas que não

observem os objetivos de aprendizagem, uma vez que, as técnicas são essenciais para extrair o melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi ministrado.

4.3. A influencia dos métodos de ensino na atuação dos professores em sala de aulas.

Para esta ultima categoria do estudo, procuramos trazer informações relativas a influência dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas, de onde nos emergiram três subcategorias.

4.3.1. A relação entre o método de ensino e a personalidade do Professor em sala de aulas.

Nesta subcategoria procuramos trazer atona a relação que existe entre a adoção de um método de ensino e a personalidade do professor em sala de aulas, e diante do exposto a cima, os depoentes declaram o seguinte:

Para o declarante P1 referiu que normalmente, quando nos deixamos influenciar com as nossas formas de actuação, geralmente definimos a nossa personalidade e assim o método passa a nos caracterizar na nossa pratica docente. As vezes os alunos nos conhecem pela forma de como actuamos em sala de aulas. Talvez eu diria que vivemos uma personagem para os alunos e outra personalidade quando estamos fora da sala de aulas. Em suma, quero acreditar que quando o professor adopta um método na sua pratica docente ele é diretamente influenciado na sua personalidade.

Já na visão do declarante P2, considerou que a adopção de um método determina a personalidade de um professor dependendo da motivação e interesse de cada professor. Isto por que se o professor não esta interessado em transmitir bem a matéria não vai escolher bons métodos que se adequam com os alunos e a matéria. Mas se o interesse dele é de transmitir a matéria de uma forma eficaz aí vai seleccionar os melhores métodos e isso vai determinar a personalidade dele de forma positiva.

Ao passo que, o entrevistado P3, respondeu o seguinte, adopção de um método de ensino por parte do professor demostra que ele é estático, enquanto deveria ser dinâmico. Também, pode influenciar negativamente aos seus alunos.

Para o P3, o professor não pode definir e adoptar um método único no processo de ensino aprendizagem pois, o processo é complexo e marcado de situações que exijam uma adaptação

constante do professor. Para este profissional, os alunos mudam e o professor deve acompanhar as mudanças para melhor servir e os leva-los a bom porto.

Face aos depoimentos dos entrevistados, dão a conhecer que o Professor é considerado o responsável por ensinar e passar o conteúdo aos alunos, e a escola irá buscar relativizar e articular-se a partir da história dessa criança, para tanto, considera-se a bagagem, a singularidade e o repertório desta como também resultado do seu meio. Este espaço é um caminho de cancelamento que atua no contexto privilegiado para o estado da criança, onde as emoções se inserem em um campo maior que a afectividade.

De acordo com Tacca (2008) a base da prática docente deve estar alicerçada no diálogo. A relação professor-aluno é, ao mesmo tempo; activa e reflexiva; emocional e criativa construída na relação dinâmica indivíduo-sociedade visando a formação integral dos alunos. A sala de aula precisa proporcionar interacção dialógico estreitando a confiança entre os participantes, construindo conjuntamente o conhecimento.

É fundamental que as informações sejam objectivas para que a criança compreenda o que deve realizar.

O professor deve oferecer modelos de referências que sirvam de apoio para a realização da actividade, realizando junto com os alunos um exercício ou exemplificando com experiências vivenciadas por si mesmo ou pelos alunos. O educador assume a preocupação com o processo de pensamento dos alunos; ouvindo-os. Aceitar as contribuições dadas pelas crianças, valorizando-as, incluindo-as em suas falas, negociando com as crianças a significação do conhecimento, compreendendo esse processo de construção por parte da criança.

Como há uma variedade intensa, expressam-se de forma visível para o outro, elas tentam, também, chamar a atenção de todo o grupo familiar, buscando, principalmente, contagiá-los com as suas emoções.

4.3.2. A influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas.

Nesta subcategoria procuramos perceber junto dos entrevistados ate que ponto, os métodos influenciam na actuação dos professores em sala de aulas. E em depoimentos colhemos o seguinte.

O entrevistado P1 declarou que quando o professor se deixa levar com algum método específico, quando acredita apenas numa forma de fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem, quando consegue adequar a sua prática profissional aos objectivos educacionais por meio de métodos específicos.

Na perspectiva do entrevistado P2, considerou que os métodos influenciam na actuação do professor na medida em que usa como a única maneira e estratégia de alcançar os objectivos. Quando os métodos são levados em consideração durante as aulas a actuação do professor vai ser influenciada.

Já para o entrevistado P3, os métodos de ensino permitem que o professor administre suas tarefas de forma eficiente, fazendo com que os alunos se sintam como actores do processo de ensino e aprendizagem.

O entrevistado P4 referiu que as novas metodologias de ensino têm como missão facilitar o aprendizado, empregando princípios como o empoderamento do aluno nesse processo. Em vez de simplesmente cumprir suas tarefas, crianças, adolescentes e adultos são estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos. Daí que, é inexplicável que o professor se detenha a um modelo único para a sua actuação, pois fazendo assim nega a sua prática que exige muito dele.

Em função dos depoimentos dos professores, leva-se a acreditar que a adoção de um método nos modos operantes do profissional faz com que influencie na sua actuação em sala de aulas. Visto que, há professores que se apegam apenas ao método expositivo como forma de se relacionar com seus alunos e não dando primazia a participação activa dos mesmos. E outros, ainda que adotem métodos modernos e actuais de relação esquecem de acompanhar os alunos em nome de uma metodologia progressista e liberal. Percebe-se que, actuação do professor é sim influenciada pelos métodos de ensino. Mas que, esta influência não pode ser deixada a consumir a personalidade do professor.

Ainda, refere-se que muitos professores que actuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Para tal é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento actual, embora muitos factores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua actuação recuperando a essência do ser educador.

Esta ideia é sustentada pelo Lopes (2011) ao afirmar que muitos professores que actuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Nesse sentido, um dos aspectos preponderante é de entender o real significado do professor e de seu trabalho, e é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história da sua profissão.

Pois, é fundamental que o professor compreenda a educação e a contextualize para percebê-la em sua complexidade, considerando os múltiplos aspectos que a envolvem. Sendo compreendida como exercício de praxis (ação-reflexão-ação) permanente, a educação é exercitada no contexto social concreto. Entre seus objectivos estão a formação de seres humanos críticos, éticos e criativos (Freire, 2005, cit. em Joaquim, 2021).

4.3.3. A interpretação dos alunos/estudantes sobre a actuação dos professores em sala de aulas.

Para os entrevistados P1, P2, P4, referiram que são vistos pelos alunos como sendo um bom professor pois que, não têm um único método para a pratica enquanto professor.

O P2 ainda salientou dizendo que, a interpretação do aluno em algumas vezes varia de professor e de relação afectiva que eles têm com o mesmo, as vezes eles julgam um professor ser bom ou mau por causa da sua actuação, melhor dizer, por causa do método que ele adopta para o processo.

O P3 indicou que a Atitude do professor e como ele se apresentam em sala de aulas determinam a maneira como ele é percebido pelos alunos.

Já o P4 referiu que geralmente os alunos dividem opiniões quando se trata da actuação do professor em sala de aulas por que existem alunos que interpretam o professor como um melhor educador por conta dos métodos e estratégias que usa, e outros interpretam o mesmo professor como péssimo pela mesma causa.

O P2 referiu mais uma vez que é um pouco difícil determinar a forma de interpretação dos alunos face a actuação na sala, porém, achou que a actuação é boa, visto que procura envolver todos na aula e isso consigo notar pelo interesse de participar nas minhas aulas.

Analisando os depoimentos quanto ao processo de percepção dos alunos sobre actuação dos professores em sala de aulas, os nossos depoentes mostram-se muito inseguros pois que, não tem uma opinião única e solida. E isso, sem ter a pretensão de tirar conclusões, quer-se acreditar que os professores não têm uma relação afectiva pelos seus alunos, caso contrario poderiam ter conhecimento da opinião que os alunos têm sobre a sua actuação.

Em relação a esta categoria que procurava entender a influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas foi possível concluir que, os métodos influenciam sim na actuação do professor, visto que estão directaente ligados a pratica da função docente. Refere-se ainda, que muitos professores que actuam naquela escola especificamente, não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Para tal é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento actual, embora muitos factores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua actuação recuperando a essência do ser educador.

Alias esta actuação deve ser percebida de forma positiva pelos seus alunos pois que o Professor é o profissional que viabiliza a discussão, o compartilhamento de ideias, experiências e o trabalho em grupo dentro da sala de aula. Desta forma, ele incentiva crianças, jovens e adultos a tomarem decisões juntos, favorecendo o debate e o senso de democracia.

Por isso, o papel do professor vai muito além de mostrar conhecimento aos estudantes. Os docentes também são responsáveis por ensinar as crianças e adolescentes a trabalhar em grupo, estimular a criatividade e o pensamento crítico e dar o auxílio necessário para que os estudantes alcancem seus objectivos. Entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interactivo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da apresentação, análise e interpretação de dados adquiridos no campo, neste capítulo foram descritas as conclusões concebidas pela pesquisadora. Esta parte da pesquisa inicia pela descrição das constatações das principais abordagens arroladas ao longo do presente trabalho tendo em conta as categorias desenvolvidas ao longo da pesquisa que levaram ao alcance dos objetivos pretendidos.

É antes de mais nada, relevante considerar que, como em toda e qualquer pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a influencia dos métodos na actuação dos professores em sala de aulas, vai muito além das questões aqui analisadas, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas mudanças que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar.

Vale a pena lembrar que o ponto de partida deste trabalho de pesquisa teve início com uma questão bastante relevante e que preocupa muito todas as pessoas que fazem parte dos ambientes escolares: a influencia dos métodos na actuação dos professores em sala de aulas.

O percurso traçado permitiu muitos apontamentos para possíveis caminhos que auxiliarão, não só as posturas de quem vivencia a problemática, bem como daqueles que desejam iniciar uma trajetória. Embora o tema apresente múltiplas faces, foram visíveis as mudanças a partir dos resultados obtidos e alguns pontos merecem destaque.

Na primeira categoria foi possível concluir que, os professores na sua actuação utilizam quatro métodos de ensino e aprendizagem, a saber expositivo, trabalho independente, elaboração conjunta e trabalho de grupo. A utilização destes métodos reside na crença de que são caminhos percorridos pelo professor em busca de uma meta concreta no processo de ensino aprendizagem face aos seus educandos e que estes podem ser classificados segundo a relação pedagógica do professor-aluno. Daí que, a aplicação ou utilização destes métodos justificam-se pelas seguintes razões, a necessidade de alcançar os objectivos educacionais, a criação de possibilidade de aprendizagem, facilitação do PEA, a maximização e poupança de tempo, criação de interação entre professor e aluno, promoção de um bom ambiente de aprendizagem.

Com relação a segunda categoria que procurava estabelecer a relação que existe entre a estratégia e o método de ensino, foi possível concluir-se que, as estratégias que os professores utilizam são determinadas pelos métodos escolhidos no âmbito da planificação. Razão pela qual

os depoentes consideram ser importante o ato de planificar, pois possibilita o professor prever com antecedência as suas actividades e as actividades dos seus alunos. Ainda ficou claro de que, as estratégias usadas pelos professores para a efectivação das aprendizagens devem ser aquelas que respeitem e levem em conta o nível de desenvolvimento, competências e habilidades que os alunos podem alcançar. Não se pode aplicar estratégias ou técnicas que não observem os objetivos de aprendizagem, uma vez que, as técnicas são essenciais para extrair o melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi ministrado.

Em relação a terceira e última categoria que procurava entender a influencia dos métodos de ensino na actuação dos professores em sala de aulas foi possível concluir que, os métodos influenciam sim na actuação do professor, visto que estão directamente ligados a pratica da função docente. Refere-se ainda, que muitos professores que actuam naquela escola especificamente, não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos.

Para tal é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento actual, embora muitos factores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua actuação recuperando a essência do ser educador.

Os professores sentiram-se estimulados e convidados a dar continuidade a escolher métodos que sejam adequados aos alunos e a dimensão afetiva passou a ocupar lugar de destaque para muitos professores na sua relação com alunos.

Referencias bibliográficas

- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3ª ed.). Coimbra, Portugal: Atlas.
- Bordenave, J. D. (2004) *Estratégias de ensino-aprendizagem*. (25º. ed.) Petrópolis, Brasil: Vozes Editora.
- Brandão, C. R. (2015) *O que é educação. Estratégias de ensino-aprendizagem*. (25ª. ed.) Petrópolis, Brasil: Vozes Editora
- Bzuneck, J. A. (2010). *Promoção da autonomia como estratégia motivacional. Motivação para aprender*. Petrópolis, Brasil: Vozes Editora.
- Castaman, Ana Sara; Inocente Luciane e Wüst Caroline. (2016) *A Importância Das Estratégias De ensino-aprendizagem a Partir do Uso De Novas Tecnologias. Projecto de Produção de Material didáctico-Pedagógico de Apoio ao Docente*. Campos, Brasil. Editorial.
- Gil, A. C., (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed). São Paulo. Brasil: Atlas S.A.
- Guerra, J. C (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. (1ªed). Lisboa. Portugal: principio.
- Lakatos, E. M & Marconi, M de A. (2007), *Metodologia científica*. (7ª. ed.), São Paulo, Brasil: Atlas.
- Libânio, José Carlos. (2015). *Organização e gestão da escola* (5ª. ed.). São Paulo, Brasil: Heccus Editora.
- Libânio, José Carlos. (2015). *Organização e gestão da escola, Teoria e prática* (6ª. ed.). São Paulo, Brasil: Heccus Editora.
- Lopes, A. O. (2011). *A relação professor aluno e o processo ensino-aprendizagem. Especialista em Alfabetização*. Pedagoga da Rede Pública Estadual. Campinas Brasil.
- Luck, R. M. (1994). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*; Lisboa, Portugal: Divisão
- Marconi, M. A., & Lakatos E. M (2018). *Metodologia do trabalho científico*. (8ªed). São Paulo Brasil: Altas.
- Moreira, Azevedo de Maria Lilia. (2014). *Relações entre as estratégias de ensino do*
- Nóvack, A. (1998). *Profissão Professor*, Porto, Portugal: Porto Editora.

- Oliveira, K. L. Boruchovitch, e . Santos, A. A. A. (2010) *Escala de avaliação das estratégias De Aprendizagem para o Ensino Fundamental*: São Paulo, Brasil: Casa da Psicólogo Editora.
- Piletti, C. (2006). *Didáctica geral*. (23ª ed.). São Paulo, Brasil: Ática Editora.
- Pozo, J. I. (1996) *Estratégias de aprendizagem*. In: coll, c.; palácios, j.; marchesi, a. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre, Portugal: Artes Médicas.
- professor, *Com estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental*. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, Brasil.
- Richardson, et al. (2007) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3. ed.) rev. ampl. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Rodrigues, Antonio. (2020). *Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em Tempos de pandemia*. Horizontes. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br>
- Vilelas, J (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. (1ªed). Lisboa. Portugal: Edição Silabo.
- Zanella, L. C. H. (2013) *Metodologia de pesquisa*, (2ª.ed.), Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.